

CORTESIA

A Nova Democracia

Apoie a imprensa popular e democrática

Ano 12 - Nº 123 - 1ª quinzena de Janeiro de 2014
Rio de Janeiro - Brasil - R\$ 2,00. www.apovademocracia.com.br

Último ano do 3º mandato de Luiz Inácio

Luiz Inácio prepara o cenário para o quarto turno de gerenciamento do velho Estado, que poderá continuar nas mãos de sua gerente ou exercê-lo pessoalmente. Já as massas educadas nos últimos enfrentamentos contra o velho Estado se preparam para boicotar a farsa eleitoral como "nunca na história desse país".

Página 3

Que venha 2014!



Juventude combatente à frente do protesto durante a greve dos professores no Rio de Janeiro, em 7 de outubro de 2013. Foto: Ruy Barros

As jornadas de junho e julho da juventude combatente derrubaram montanhas de coisas velhas, animaram milhares de massas e criaram condições para que o povo se lançasse a luta todo o país contra a podridão o velho Estado.

Que venham tormentas maiores em 2014, ano previsto para a copa da Fifa e do circo eleitoral. "Não vai ter copa!": é a promessa da juventude combatente para o novo ano que começou.

Editorial

Na contramão do peleguismo

Lutando contra toda a maré de conciliação de classes difundida por PT/CUT em confabulação com todo oportunismo, combativa greve dos operários da construção de Belo Horizonte e região dirigida pelo sindicato Marreta enfrenta ganância patronal e repressão policial.

Páginas 10 e 11

1º Encontro da FIP-RJ Marco da luta popular

Página 8

Onda de prisões em Rio Pardo - RO

Página 13

As duas vidas de Mandela

Página 16

ISSN 1677545-7



Norte da África: USA quer "novo Oriente Médio"

Página 18

Editorial

2014 - Que venham tormentas maiores!

O ano de 2013 se finda e leva com ele o signo das intensas lutas populares no Brasil. O próximo ano nem bem chegou e já anuncia novas e gigantescas batalhas a serem travadas pelo povo no longo caminho por uma democracia nova e verdadeira independência.

Nenhum arranjo, nenhuma campanha de marketing e nenhuma mentira repetida à exaustão foi capaz de encobrir a desnacionalização da economia, a desindustrialização, os privilégios dados aos monopólios transnacionais, a privatização do que resta de patrimônio público, as benesses ao latifúndio e ao "agronegócio", o arrocho salarial, a carestia de vida, as inumanas condições de trabalho nas obras do PAC/Copa/Olimpiadas, as remoções de bairros pobres inteiros para favorecer a especulação imobiliária, a criminalização da pobreza e o genocídio da juventude das favelas e periferias, os despejos de famílias camponesas, as perseguições e assassinatos de suas lideranças e o encobrimento das ações genocidas da polícia e dos bandos armados pelos latifundiários, a impunidade dos torturadores e criminosos do regime militar, etc.

O aumento da tarifa dos transportes públicos em junho, contido já há algum tempo pela gerência Dilma para falsear os índices de inflação, gerou mais do que justos protestos sobre os quais se despejou a mais brutal repressão. Isto bastou para destampar a fúria popular espontânea como nunca se viu na histó-

ria desse país, desdobrando-se em massivas e multitudinárias jornadas de lutas meses a fio. Os milhões de jovens que tomaram as ruas das cidades grandes e pequenas e travaram batalhas campais contra os esbirros da repressão apontaram o caminho da luta combativa e classista com uma clareza e justiça impossíveis de negar.

Logo, operários em greve, camponeses em luta pela terra, familiares e amigos de vítimas de violência policial, todos os grupos oprimidos da sociedade lançaram-se por esse caminho e passaram a compreendê-lo.

Reavivou-se o debate sobre o direito à violência justa para se contrapor à injusta violência do Estado, a violência revolucionária em resposta à violência contra o povo. A própria palavra revolução ganhou sentido mais concreto.

Em poucos meses, toneladas e toneladas de lixo oportunista e revisionista foram varridas das lutas populares. O reformismo se viu exposto e desmascarado. O oportunismo eleitoral e as siglas do Partido Único que usam se intitulam de "esquerda" (governistas ou não) foram rechaçados e viram suas manobras para cavalgar os protestos naufragarem vergonhosamente. Como último recurso, restou a eles o papel mais vil de delatar os ativistas mais combativos e lideranças de movimentos revolucionários.

Como sempre, as forças de repressão se abateram truculentamente sobre os protestos, que souberam repeli-las com redobrada fúria, fazem

do com que estes se avolumassem e ganhassem ainda mais massividade e combatividade. O velho Estado, em todas as instâncias, gerenciado pelas diversas siglas do Partido Único, se lançou a tomar medidas de exceção, criminalizando os manifestantes. Mais, temeroso de que algo venha a melar os grandes eventos esportivos do imperialismo e da grande burguesia, se esmera em prender, fichar, enquadrar, processar e condenar o maior número possível de jovens combatentes. Um de seus últimos lances foi a provação pela Câmara dos Deputados de uma legislação "antiterrorismo", que nada mais é que a institucionalização da perseguição política aos movimentos populares.

Edessa luta contra o oportunismo e seus métodos criminosos, contra a repressão, contra os monopólios, contra a Fifa e outros inimigos do povo, surgiram frentes novas de luta, como a Frente Independente Popular (FIP), que, nucleada pelas forças mais combativas, granjeou enorme respeito e apoiou decididamente a luta dos professores das redes estadual e municipal do Rio de Janeiro, em outubro.

Mas nada disso deterá os protestos. E se toda a canalha que gerencia o velho Estado a serviço das classes dominantes locais e do imperialismo já tremeu ante as massivas manifestações de junho e julho, tem motivos de sobra para temer a revolta popular que já se aponta inevitável.

2014 será um ano decisivo para a revolução de Nova Democracia no Brasil. Os gerenciamentos de tur-

no já anunciam novos aumentos do transporte público, a taxa de juros já voltou a ser uma das maiores do mundo, a caixa preta dos gastos com a copa ainda não foi aberta, e a rigor nenhum problema real do povo foi sequer abordado com seriedade, menos ainda resolvido pelo velho Estado semifeudal e semicolonial brasileiro.

As classes dominantes locais e o imperialismo, os oportunistas a seu serviço e as siglas declaradamente fascistas se vêem em grandes apuros para definir candidatos à farsa eleitoral de 2014. Não são capazes de apresentar nada "novo" ao povo, que está farto desta democracia de fãncaria, de constantes violações de direitos do povo e de privilégios para os exploradores, independente de quem ocupe o Planalto. Para os oportunistas de PT/PCdoB, o primeiro semestre é decisivo para definir candidatura, já que a popularidade de Dilma é mais volátil que nitroglicerina. No fim, sempre resta a oportunidade de um retorno "triumfal" de Luiz Inácio.

Grandes tormentas se avizinham. Assim como AND alertou em várias ocasiões para os levantamentos e revoltas que haviam de chegar, os verdadeiros democratas e revolucionários devem se preparar para dar maior consequência política à rebelião das massas e construir os instrumentos para a expulsão do imperialismo, a destruição do latifúndio e a destruição do velho Estado. Sem dúvida uma luta dura e prolongada, porém inevitável, certa!! Veremos.

Rato na Coca-Cola

Rafael Gomes Penelas

Há 13 anos, o goiano Wilson Batista Rezende, 46 anos, vive um drama devido ao consumo de Coca-Cola. No ano de 2000, ele, que praticava atividades físicas e tinha uma alimentação saudável, teve sua vida mudada por uma intoxicação exógena após consumir uma pequena quantidade do refrigerante que continha restos de ratos. Na ocasião, ele afirma não ter conseguido ingerir mais que um gole da bebida, de tão corrosiva que estava, e cuspiu o que conseguiu na hora.

Desde então, Wilson sofre com as sequelas decorrentes do erro na fabricação do produto. A dificuldade de se locomover, as contrações involuntárias nos músculos e a impossibilidade de arrumar emprego e levar uma vida normal têm sido realidade ao longo dos anos.

Em visita à redação de AND, em 12 de dezembro de 2013, ele garantiu, inclusive com documentos, que os laudos judiciais confirmam que as seis garrafas de Coca-Cola que ele



Wilson se manifestando em Botafogo.

adquiriu na época estavam lacradas e contaminadas por restos de ratos, e move um processo contra a fabricante local, a Spal Indústria Brasileira de Bebidas S/A.

No dia seguinte a sua visita, ele nos convidou para acompanhar uma

manifestação que realizou em frente ao prédio da Coca-Cola, no bairro de Botafogo, zona Sul do Rio de Janeiro. Ele abriu uma grande faixa denunciando as irregularidades no processo e que continha as frases: "Os peritos afirmam que as garrafas foram fabricadas em um galpão antigo, porém foram coagidas a pereciar uma fábrica moderna", "O Tribunal de Justiça de São Paulo sempre substituiu o juiz do meu processo toda vez que o mesmo ia preferir a sentença" e "A Juíza que julgou esta ação como

improcedente baseia-se em suposições onde rejeita provas judiciais". Estas denúncias, expostas na faixa e nos panfletos, foram as mesmas que ele nos relatou.

A persistência de Wilson fez o caso obter repercussão. Vivendo com a ajuda de amigos, o único desejo de Wilson é que a justiça seja feita e que a Coca-Cola seja responsabilizada.

Para mais informações, sua fan page no Facebook é: <https://www.facebook.com/FanPageWilsonBatistaRezende>

A Nova
Democracia

Uma publicação da Editora Amberê de jornais, livros e revistas Ltda.

Rua Gal. Almirante de Moura, 302 - 4º andar - São Cristóvão - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.921-060

Internet: www.anovademocracia.com.br
E-mail: anovademocracia@gmail.com

Fone/Fax: (21) 2256-6303/ 2547-9385

Circulação nacional

Diretor Geral
José Ricardo Prieto

Editora-chefe
Rosana Bond
Reg. Profissional
2288/12/39/DF

Conselho Editorial
Adriano Benayon
Alípio de Freitas
Claudio Antônio Ribeiro
Fausto Arruda
José Ramos Tinhorão
José Ricardo Prieto
Hugo R C Souza
Marcos Antônio Oliveira
Mário Lúcio de Paula
Montezuma Cruz
Paulo Amaral

Rosana Bond
Sebastião Rodrigues

Redação
Ana Lúcia Nunes
Mário Lúcio de Paula
Patrick Granja
Rafael Gomes Penelas

Projeto Gráfico
Cristina Figueiredo

Diagramação
Paula Spernau

Ilustração
Alex Soares

Charges
Diego Novaes